

Momento Atual (Sertãozinho)

9/7/1985

Pequenos e médios fornecedores sofrem com acordo trabalhista

A situação dos pequenos e médios fornecedores de cana das usinas e destilarias da região de Sertãozinho, tende a se agravar depois de assinatura do acordo trabalhista entre Faesp e Fetaesp. Muitos estão denunciando as dificuldades que encontram pela frente uma vez que não reúnem nem condições e muito menos estrutura para poder cumprir fielmente o que foi estabelecido.

"Estamos sufocados com a política financeira dos bancos e do governo. Se tomarmos dinheiro emprestado, vamos ter que entregar nossos bens e nossas propriedades, para pagar as dívidas. Sabemos que os usineiros não têm culpa pois eles também tem seus negócios totalmente administrados pelo governo. Gostaríamos agora de receber uma palavra de apoio, de conhecermos soluções práticas, pois do contrário vamos ter que parar", disse um pequeno fornecedor.

Ele lembra que "sabemos também que não são nossos empregados que estão inflacionando a mão-de-obra. Eles conhecem de perto nossa situação e sabem das nossas dificuldades. Não somos desonestos. Entendemos que o trabalhador deve ser remunerado com justiça. Mas o nivelamento por cima traz consequências muito graves, principalmente aos pequenos e médios fornecedores".

JOÃO CUNHA

O deputado federal João Cunha tem recebido várias reclamações destes fornecedores e como homem do governo que agora é, promete um levantamento criterioso, para que alguma medida possa ser proposta: "É inaceitável que estes acordos tragam prejuízos aos pequenos agricultores, que são aqueles que vem em função deste trabalho. Esta gente lutou a vida inteira e o que possuem, é fruto do trabalho árduo de várias gerações. Vamos examinar as reivindicações e encaminhá-las aos órgãos competentes, para que uma saída possa ser encontrada".

O parlamentar destacou que "sei de pequenos agricultores que não sabem fazer outra coisa do que trabalhar a terra, dela tirando o sustento de suas famílias. Não podemos o aceitar que por motivos políticos, esta gente toda, que soma a milhares, veja-se sem alternativas até para o próprio sustento. Não podemos pensar em Nova República, sem termos ao nosso lado os pequenos e médios agricultores, que vivem uma vida de sacrifícios, igual ou até pior do que a dos próprios irmãos bóias-frias".

O deputado João Cunha enfatizou ainda que "com isto estamos também defendendo os interesses dos trabalhadores rurais. pois entregar as propriedades dos pequenos agricultores aos grandes produtores, não se traduz em solução, ao contrário, pois esta situação gera um impasse de consequências imprevisíveis", concluiu.

(Primeira página)